ACEF/2021/1500232 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.
Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador Acreditação e Auditoria / Peritos):

Cristina Melo
Jorge Gonçalves
Francesco Cerritelli
Luís Daniel Caetano

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:
Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul
1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:
Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Algarve
1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:
Osteopatia
1.4. Grau:
Licenciado
1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):
1.5._Declaração de rectificação 802_2016 - Osteopatia Algarve.pdf
1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:
Terapêuticas Não Convencionais - Osteopatia
1.7.1 Classificação CNAEF – primeira área fundamental:
729
1.7.2 Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:
000
1.7.3 Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:
000
1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:
240
1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):
4 Anos / 8 Semestres
1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:
35
1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
Não aplicável.
1.11. Condições específicas de ingresso.
O ingresso no ciclo de estudos pode ser realizado através de um dos seguintes concursos/regimes:
1 - Concurso institucional de acesso ao Ensino Superior: Ensino secundário completo e o seguinte conjunto de provas de ingresso:

Biologia e Geologia E Física e Química
2 - Concursos Especiais: Maiores de 23 anos; Titulares de Outros Cursos Superiores; Titulares de um Diploma de Especialização Tecnológica; Titulares de um Diploma de Técnico Superior Profissional; Titulares de Ensino Secundário com Dupla Certificação;
3 - Mudança de Par Instituição/Curso;
4 - Reingresso;
5 - Estatuto do Estudante Internacional;
6 - Regimes Especiais.

1.12. Regime de funcionamento.
Diurno
1.12.1. Outro:
Não aplicável.
1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:
Campus Académico do Instituto Piaget em Silves.
1.14. Eventuais observações da CAE:
Apesar da Osteopatia fazer parte das Terapêuticas Não Convencionais não se justifica que a área científica fundamental do ciclo de estudos tenha esta denominação, propondo somente de osteopatia.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.
O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:
Sim
2.2. Cumprimento de requisitos legais.
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:
Sim
2.3. Adequação da carga horária.
A carga horária do pessoal docente é adequada:
Em parte
2.4. Estabilidade.
A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:
Sim
2.5. Dinâmica de formação.
O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:
Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global
O docente indicado como coordenador de ciclo de estudos possui o perfil necessário ao exercício das funções pois apresenta o titulo de especialista concedido pelo Conselho Técnico Científico da Instituição.
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado com os indicadores necessários.
A carga horária do pessoal docente é menor que a exigida para um professor a tempo inteiro.

Dos 11,65 ETIS, 7 ETIS mantêm ligação à instituição por um período superior a três anos.
O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano (2,5 ETIS) é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos.

2.6.2. Pontos fortes
O número de docentes que detêm formação adequada na área específica da osteopatia e com atividade e experiência profissional na área.

2.6.3. Recomendações de melhoria
Redistribuir a carga horária dos docentes de forma a haver uma equidade na distribuição das horas letivas específicas do ciclo de estudo.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.
O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:
Sim
3.2. Adequação em número.
O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:
Em parte
3.3. Dinâmica de formação.
O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:
Não

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global
O pessoal não-docente tem em parte a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos, pois dos 10 funcionários só um tem uma licenciatura, sendo este o responsável pelos serviços académicos.
O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos, pois existem 10 funcionários, sendo que 6 estão a tempo integral.
Não há evidência que o pessoal não-docente frequente regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua.
3.4.2. Pontos fortes
Nada a referir.
3.4.3. Recomendações de melhoria
Aumentar o número de funcionários não docentes com estudos graduados.
Possibilitar que o pessoal não docente existente faça formação superior e ao longo da vida.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.
Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:
Não

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global
Não se verifica uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos pois sendo o nº máximo de admissões de 35 estudantes, apresentam um nº total nos 4 anos de 30 estudantes. No ano do guião de auto avaliação só se inscreveram 11 estudantes no 1º ano.
4.2.2. Pontos fortes
Nada a referir.
4.2.3. Recomendações de melhoria
Melhorar as estratégias de captação de inscrições no curso.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar
O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:
Não
5.2. Empregabilidade
Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:
Não

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global
Não há evidência de que o sucesso escolar da população discente seja satisfatório e seja convenientemente acompanhado, pois não há dados no guião sobre esta temática. De facto devem ter saído só em final de 2021 os primeiros graduados.
Não são revelados os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos de transição para o mercado de trabalho.
5.3.2. Pontos fortes
Nada a referir.
5.3.3. Recomendações de melhoria
Melhorar as estratégias de captação de novos estudantes.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:
Em parte
6.2. Produção científica ou artística
Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:
Em parte
6.3. Outras publicações
Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:
Em parte
6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico
As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:
Em parte
6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais
As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:
Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global
A instituição dispõe de 2 laboratórios: 1 o Research in Education in Community Intervention (RECI) classificado como fraco pela FCT; um segundo o KinesioLab - Silves que é novo ainda não sujeito a avaliação da FCT. Dois docentes colaboram com laboratórios classificados como muito bom pela FCT, o laboratório da Faculdade de
Motricidade Humana CIPER da Universidade de Lisboa e o UIDEF no Instituto de Investigação da Universidade de Lisboa.
Existem algumas publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos. No entanto das 40 publicações apresentadas, somente 17 estão relacionadas com o ciclo de estudos (menos de 50%)
.Existem poucas publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica.
As atividades apresentadas pelo ciclo de estudos, principalmente workshops na área fundamental do ciclo de estudos representam um contributo real para a cultura científica e para o desenvolvimento nacional, regional e local.
Apresentam uma Ação de promoção de saúde no Município de Albufeira onde foram realizadas duas palestras para os trabalhadores com o seguinte tema “Medidas preventivas para trabalhadores com computador” promovendo a prestação de serviços à comunidade.
As atividades científicas e tecnológicas e artísticas estão integradas em alguns projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais, como é o exemplo da parceria com a COME Collaboration a a nível e internacional . A nível nacional têm uma parceria com a Escola Superior de Saúde Atlântica com o projeto EBASE.

6.6.2. Pontos fortes
Tem havido um esforço na publicação de alguns artigos científicos na área fundamental do ciclo de estudos.
Tem havido um esforço em realizar parcerias nacionais e internacionais.
6.6.3. Recomendações de melhoria
Aumentar as publicações científicas relacionadas com a Osteopatia.
Melhorar os laboratório existente na UO e classificado como fraco pela FCT.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes
Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:
Não
7.2. Estudantes estrangeiros
Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):
Sim
7.3. Participação em redes internacionais
A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:
Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global
Não existe mobilidade de estudantes nem in nem out, nem mobilidade de staff out. No entanto existe um nível significativo de mobilidade in de docentes no ciclo de estudos (n=21).
Existem 1 estudante estrangeiro matriculado no ciclo de estudos numa população de 30 estudantes nos 4 anos.
A instituição possui a Carta Universitária Erasmus (EUC) desde 2004 e a Carta Universitária Erasmus Alargada (EUC Extended) desde 2007. Participa ainda na Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS).
7.4.2. Pontos fortes
A mobilidade de docentes in no ciclo de estudos.
7.4.3. Recomendações de melhoria
Criar estratégias para estimular a mobilidade in e out dos estudantes e mobilidade out dos docentes do ciclo de estudos.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade
Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:
Não (continua no campo 8.2)
8.2. Mecanismos de garantia da qualidade
Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas

pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:
Sim
8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio
Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:
Sim
8.4. Avaliação do pessoal docente
Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.5. Avaliação do pessoal não-docente
Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.6. Outras vias de avaliação
Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:
Não
8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)
<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global
Não existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES.
Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem.
Afirmam que o instrumento agregador da informação e reflexão da qualidade do ensino e aprendizagem é o Relatório da UC (RUC), preenchido pelos docentes no final da UC.
A monitorização contínua e revisão periódica dos CE tem como instrumento principal o Relatório de Coordenação de CE (RCCE) elaborado anualmente pelo Coordenador de CE com base na informação agregada proveniente dos RUC, inquéritos de empregabilidade, de avaliação dos serviços, de internacionalização (incoming e outgoing).
Existem estruturas responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos, sendo as estruturas: o Departamento para a Garantia da Qualidade (DGQ); o Responsável Local para a Implementação da Qualidade, (RLIQ); a Coordenação do CE; o Diretor da Instituição de Ensino Superior (IES) e a Unidade de Auditora Interna (UnAI).
Existe um modelo de avaliação do desempenho do pessoal docente que emerge dos princípios consagrados nos Estatutos da Carreira Docente do Ensino Superior e integra vários indicadores da atividade académica (Ensino, Investigação, Gestão e Extensão), articulados com diferentes perfis referenciais de desempenho. A informação é agregada no Relatório de Atividade Docente, a partir de 3 conjuntos de indicadores: 1) Relatórios das UC; 2) Indicadores de atividade académica (nas dimensões de Ensino, Investigação, Gestão e Extensão); e 3) Avaliação pelas chefias diretas. Não é evidente estarem implementadas medidas conducentes à permanente atualização e desenvolvimento profissional dos docentes.
Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente que é efetuada anualmente e integra: 1) Autoavaliação; 2) Avaliação pela chefia direta; e 3) Avaliação pelo diretor da IES. São implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional. No entanto não existe evidência da implementação de medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional.

Não existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos.

8.7.2. Pontos fortes

A existência de um sistema de garantia de qualidade do ciclo de estudos.

8.7.3. Recomendações de melhoria

A avaliação do pessoal docente e não docente deveria dar informação para futuras formações pedagógicas, científicas ou técnicas.

A avaliação do pessoal não docentes deveria dar informação para futuras formações.

9. Melhoria do ciclo de estudos – Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Houve uma adequação das metodologias de avaliação das UC aos objetivos de aprendizagem e a criação de oportunidades de avaliação formativa para que os estudantes possam aferir os seus conhecimentos antes da avaliação sumativa, alterando as metodologias pedagógicas e de avaliação de algumas UC.

Em relação ao corpo docente foram realizadas melhorias, tendo em conta os rácios, estabilidade, interesse pela carreira académica e científica e afetação dos docentes às UC da sua área de especialização. Todos os docentes da área do CE possuem cédula profissional.

UO proporcionou medidas facilitadoras para o prosseguimento de estudos para o nível do Doutoramento com redução da carga horária, ajustamento da mancha horária de lecionação, possibilidade de integração em projetos de investigação associados ao CE em curso na UO e apoio logístico e financeiro.

Houve a abertura da Clínica Piaget de Silves que se situa no Campus Académico de Silves, estando registada na Entidade Reguladora de Saúde (E146435) com a Licença de Funcionamento n.º 18528/2019, sendo a Osteopatia a única tipologia autorizada e sendo o coordenador de curso o responsável técnico. Esta clínica funciona como uma clínica pedagógica.

Foram estabelecidos 5 novos protocolos de ensino clínico, sobretudo na região do Algarve, com clínicas/consultórios de Terapêuticas Não Convencionais.

Houve uma reestruturação do CIIERT (Centro Internacional de Investigação, Epistemologia e Reflexão Transdisciplinar), centro de investigação classificado como muito fraco.

Foi reforçado a capacidade de resposta do GAMI (Gabinete de Apoio às Metodologias de Investigação) e do Gabinete de Projetos, direcionando a informação relativa à abertura de programas financiados para os respetivos interlocutores e apoiando nos processos de candidatura a financiamento. Existem neste momento 4 projetos: o OPERA, o EBASE; Nociplastic pain in office workers with chronic neck pain e o Costas Saudáveis.

A rede de parceiros institucionais internacionais, do IP tem vindo a ser aumentada: protocolo com a École Supérieure d'Ostéopathie, COME Collaboration e com a Partner Member Organisations na OIA (Osteophatic Internacional Alliance). A nível nacional estabeleceu-se um protocolo com a Associação Independente de Osteopatia (AIO), com o objetivo da criação de cursos de especialização, estudos e programas de investigação, organização de seminários e conferências e com a a Escola Superior de Saúde Atlântica para a área especifica da Osteopatia.

O eixo de apoio à comunidade melhorou a implementação de projetos de promoção de saúde resultantes da parceria estabelecida com o Município de Albufeira, sendo realizadas foram realizadas em 2019, duas palestras aos trabalhadores com computador com o seguinte tema “Medidas preventivas para trabalhadores com computador” e com a abertura da clínica à Comunidade.

Foi ainda elaborado um sistema de avaliação para a carreira docente denominado “Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente” (ADPD) pelo SIGQ estando em pleno funcionamento em 20-21.

O acervo bibliográfico da UO foi reforçado e atualizado, tendo sido adquiridos novos títulos, bem como foram reforçados os títulos disponibilizados noutras áreas científicas fundamentais para o CE.
Os docentes são encorajados a recomendar livros de referência para serem adquiridos pela escola, com o objetivo de serem utilizados no estudo das suas respetivas UC.
Foram reforçadas as ações de formação para o pessoal não-docente, em formações técnicas, tendo em conta a especificidade das tarefas desempenhada por cada um dos funcionários da UO.
9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura
Após a visita virtual todas as melhorias foram verificadas exceto o reforço do acervo bibliográfico relacionado especificamente com a Osteopatia.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
Não houve proposta de reestruturação curricular.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
A pronúncia da instituição não referiu nenhum ponto relacionado com as conclusões do relatório da CAE. Limitou-se a agradecer à CAE.
11.2. Observações
<sem resposta>
11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos
A Instituição tem de arranjar estratégicas para aumentar o número de estudantes inscritos em cada ano letivo.
A instituição tem de arranjar estratégias para aumentar o número estudantes in e out e de docentes em mobilidade out no ciclo de estudos.
O ciclo de estudos tem de aumentar as publicações específicas da área do ciclo de estudos rentabilizando o novo Laboratório Kinesiolab e criando linhas de investigação específicas em Osteopatia.
É premente o suporte físico bibliográfico na área específica da Osteopatia a ser disponibilizado na biblioteca, assim como informar e pôr à disposição dos estudantes de todos os anos de curso as ferramentas de apoio à investigação que a instituição possui (ex. VPN).
É urgente disponibilizar aos estudantes com necessidades especiais os apoios específicos necessários.
Apesar de terem um sistema de garantia da qualidade bem estruturado, seria importante arranjar estratégias de forma a aumentar a percentagem de respostas aos inquéritos pedagógicos, passando por simplificar as questões utilizadas.
Após a visita virtual à Instituição foi notória a imagem positiva que os seus docentes e estudantes conseguiram transmitir para a comunidade envolvente, a boa relação e contacto próximo entre os estudantes e os docentes de Osteopatia, especialmente com o Coordenador de curso. É realizado um trabalho excecional na prestação de serviços à comunidade, especificamente na Clínica de Silves.
Existe uma preocupação do Coordenador de curso de Osteopatia em seguir os graduados em relação à sua empregabilidade. É de realçar o profissionalismo demonstrado pelos docentes e discentes do ciclo de estudos mencionado por as todas as entidades externas.

12.2. Recomendação final.
Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:
O ciclo de estudos deve ser acreditado
12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):
<sem resposta>
12.4. Condições:
<sem resposta>